

## **Brasil vai exportar energia para Argentina durante o inverno**

O Brasil vai exportar até 400 megawatts de energia para a Argentina, entre maio e julho próximos, apesar do delicado equilíbrio entre oferta e consumo de carga no mercado interno. O anúncio foi feito ontem pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, durante inauguração do novo centro tecnológico da Transpetro, no Rio. O ministro revelou que o negócio não vai envolver remuneração financeira, mas o compromisso argentino de envio de energia para o Brasil quando o vizinho restabelecer o equilíbrio interno e dispor de sobra de carga.

A exportação, de acordo com o ministro, se deve ao compromisso assumido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a presidente Cristina Fernandez Kirchner, durante a viagem presidencial à Argentina, em fevereiro. Na ocasião, Lula se comprometeu a ajudar o país no inverno, quando o consumo de energia aumento com o aquecimento das residências. A exportação de energia representa alternativa à proposta de transferência para território argentino de parte do gás boliviano hoje exportado para o Brasil.

- O presidente Lula prometeu à presidente Kirchner que vai enviar energia no inverno mais intenso - justificou Lobão, que participou ontem, no Rio, da cerimônia de inauguração do Centro Nacional de Controle Operacional da Transpetro, a subsidiária de logística da Petrobras.  
- Não será uma venda, mas uma troca. Enviaremos alguma energia para eles na medida em que tivermos energia sobrando e eles compensarão no passo seguinte.

O ministro informou também que o governo estuda uma forma de reduzir o prejuízo anual causado à Eletrobrás pelas distribuidoras de energia federalizadas, localizadas nas regiões Norte e Nordeste do país. Como o Ministério descartou a hipótese de simplesmente privatizá-las, Lobão revelou que uma das idéias em estudo é reuni-las em uma mesma empresa e, possivelmente, abrir o capital da nova holding. Para isso, no entanto, terá que sanear as distribuidoras, hoje responsáveis por um rombo anual de R\$ 1 bilhão para os cofres da Eletrobrás.

Ainda com relação à Eletrobrás, o ministro anunciou que vai propor uma reunião entre representantes da estatal, da Petrobras Distribuidora (BR) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para tentar aplacar a crise deflagrada pelas denúncias do órgão regulador de que a estatal do setor elétrico adquire óleo combustível da subsidiária da Petrobras a um preço 30% mais caro que no mercado.

Subsidiado pela Conta de Consumo de Combustível (contribuição embutida nas contas de luz), o óleo vai alimentar as usinas termelétricas que geram energia no Norte.

- A Aneel diz uma coisa e a Eletrobrás contesta. Pedirei que os representantes das duas empresas sentem com os da Agência para chegar a uma conclusão - desconversou o ministro, ao confirmar que a Petrobras analisa a possibilidade de reajustar os preços dos combustíveis.

**Disponível em: < <http://www.mre.gov.br>>. Acesso em 24 mar. 2008**